

FORMAÇÃO EM CONTEXTO: CONTRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE.

SOEIRO, ALINE FERNANDA y LIMA, Graziela
Escandiel.

Cita:

SOEIRO, ALINE FERNANDA y LIMA, Graziela Escandiel (2024).
*FORMAÇÃO EM CONTEXTO: CONTRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE. III Congreso Internacional de
Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de
San Martín, Gral. San Martín.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/3.congreso.eh.unsam/522>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/esz9/drn>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO

INTRODUÇÃO

Essa escrita objetiva apresentar um trabalho em andamento do curso de Doutorado, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Busca-se compreender como a Formação em Contexto pode ser uma estratégia para a Coordenação Pedagógica na Formação de Professores.

Como objetivos específicos, pretende-se historicizar o conceito de Formação em Contexto; pesquisar e descrever os aportes teóricos e práticos para a função de Coordenadores Pedagógicos; identificar o papel da Coordenação Pedagógica na Formação em contexto e, por fim, refletir os saberes docentes necessários para o protagonismo dos professores na Formação em Contexto.

A metodologia da pesquisa dar-se-á em uma abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória, a fim de investigar possibilidades e cenários desconhecidos acerca da temática. Na etapa de coleta de dados, tendo como sujeitos de pesquisa coordenadores pedagógicos que trabalham em escolas com turmas de Educação Infantil organizar-se-á um grupo formativo que possibilitará reflexões e diálogos pertinentes às práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da escola e às possibilidades de formação em contexto.

Esse grupo será organizado a partir da metodologia de Círculos Diálogos Investigativos-Formativos. Essa abordagem parte da proposta de Paulo Freire (2014), baseada nos Círculos de Cultura e se entrelaça com a proposta de Marie-Christine Josso (2010), aproximando-se de uma pesquisa-formação, em que pessoas reúnem-se para dialogar e problematizar de forma cooperativa, a forma pela qual os coordenadores pedagógicos, organizam as formações continuadas com seus grupos de professores, buscando desvendar a realidade por meio de consciência crítica e transformadora.

Por fim, para analisar os dados, será realizada uma análise textual discursiva, proposta por Moraes, Galiazzi (2007), para aprofundar a compreensão dos fenômenos estudados, atribuindo-lhes significados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação continuada de professores é um tema relevante que precisa estar alinhado com a prática docente, compreendendo os desafios e as potencialidades desses profissionais, uma vez que pode fornecer subsídios à formação inicial e conduzir práticas pedagógicas diferenciadas, inovadoras e em constante reflexão, entrelaçando a teoria com prática cotidiana em prol de uma educação de qualidade.

Para Gadotti (2011):

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. A nova formação permanente, segundo essa concepção, inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática. (Gadotti, 2011, p.41)

Nesse sentido, Freire (2011, p. 40) corrobora quando explica que “...na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Assim, esta pesquisa busca, a partir da prática do Coordenador Pedagógico, olhar para a formação de professores, possibilitando uma mediação entre os saberes e demandas formativas dos envolvidos. Para Libâneo, as funções de coordenação podem ser sintetizadas nesta formulação: planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógicos-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos. (Libâneo, 2003, p. 181).

Ainda, conforme Placco (2011), o Coordenador Pedagógico precisa ter em mente que tudo que é feito na escola precisa estar com vista nas aprendizagens dos alunos, que é a centralidade do seu trabalho, sendo responsável por agregar e articular ações educativas de monitoramento e apoio à prática docente.

E é nessa perspectiva que a Formação em Contexto pode ser uma estratégia inovadora para as formações dos docentes, porque se refere à formação que ocorre no ambiente de trabalho, por meio da experiência e da reflexão sobre a prática profissional.

Para Oliveira-Formosinho (2016):

A Formação em contexto é, portanto, uma formação situada, no aqui e agora da instituição que é o centro educativo, no cotidiano do fazer pedagógico. Orienta-se para uma pedagogia explícita com a infância, requer uma pedagogia situada para os profissionais.

Propõem que essa pedagogia situada seja das famílias das pedagogias participativas.(Oliveira-Formosinho, 2016, p.93)

Portanto, no âmbito da formação de professores, a Formação em Contexto apresenta-se como um caminho de tomada de consciência sobre o compromisso e a responsabilidade dos Coordenadores Pedagógicos e dos professores em proporcionar uma prática educativa que contribua para uma nova concepção de educação e formação humana, desacomodando os envolvidos com este processo formativo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para dar conta do proposto, a pesquisa se dará por meio de uma abordagem qualitativa, que segundo Flick (2009):

[...] em sentido amplo, pode ser definida como uma metodologia que produz dados a partir de observações extraídas diretamente do estudo de pessoas, lugares ou processos com os quais o pesquisador procura estabelecer uma interação direta para compreender os fenômenos estudados. (Flick, 2009, p.21).

Ou seja, essa abordagem destaca as vozes dos participantes da pesquisa e busca criar teorias válidas em evidências empíricas, além de fornecer contribuições para o campo da pesquisa social, devido à sua natureza investigativa e descritiva.

Para contribuir com a estratégia metodológica, pretende-se realizar uma pesquisa exploratória, a qual tem como objetivo explorar possibilidades e cenários que ainda não foram descobertos, iniciando com uma análise bibliográfica e documental das temáticas a serem estudadas. Segundo Gil (2002, p. 41) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas.

A partir disso, pretende-se realizar um estado do conhecimento, que para Morosini (2015) é identificação, registro e categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Referente a coleta de dados, tendo como sujeitos da pesquisa, coordenadores pedagógicos que atuam em escolas com turmas de Educação Infantil, pretendemos organizar um grupo formativo que será organizado a partir de Círculos Diálogos Investigativos- Formativos (Freire, 2014). Essa forma de produção de dados

possibilita uma escuta reflexiva, em grupo, partindo da perspectiva em que cada participante pode dialogar através de palavras, frases e comentários. Parte da proposta de Paulo Freire (2014), baseada nos Círculos de Cultura e se entrelaça com a proposta de Marie-Christine Josso (2010), aproximando-se de uma pesquisa-formação, em que pessoas reúnem-se para dialogar e problematizar de forma cooperativa, buscando desvendar a realidade por meio de consciência crítica e transformadora, como reafirma Henz (2015):

Trabalhar com os Círculos Dialógicos Investigativo-formativos, como pesquisa e auto(trans)formação, possibilita reconhecer cada homem e cada mulher na sua singularidade e na sua capacidade de construir conhecimentos [...] sempre pelo diálogo e intersubjetivamente de uns com os outros (Henz, 2015, p. 20-21).

E, por fim, para analisar os dados, será realizada uma análise textual discursiva, proposta por Moraes, Galiuzzi (2007):

A metodologia da análise textual discursiva é um caminho do pensamento do pesquisador. Como tal, é um processo singular e dinâmico que cada pesquisador constroi, sem ponto determinado de partida ou chegada. Por ser singular e dinâmico, o caminho do pensamento não pode ser dirigido de fora, mas precisa ser construído no próprio processo, pelo sujeito. Ao mesmo tempo, esta metodologia confere ao pesquisador ampla liberdade de criar e se expressar. (Moraes, Galiuzzi, 2007, p.166).

Esse procedimento de análise requer rigorosidade e atenção, pois se trata de um processo construído pelo pesquisador através da relação que ele mesmo estabelece com os dados coletados e o referencial teórico que embasa o estudo. Por ser singular e dinâmico, o pensamento necessita que haja uma ligação concreta do que se escuta com o que se vive na própria prática enquanto sujeito inserido no processo.

CONCLUSÕES

Esta é uma pesquisa que está em andamento e não apresenta resultados finais, mas está pautada na produção científica atual e já sinaliza para a importância em compreender as necessidades e desafios enfrentados pelos professores na atualidade, bem como de identificar estratégias eficazes para aprimorar a formação continuada, caminhando para uma proposta sólida de formação mais participativa e envolvendo professores(as) em seu contexto de trabalho.

Portanto, o papel do Coordenador Pedagógico é fundamental neste contexto pois ele atua como mediador entre professores, gestão da escola e as crianças,

visando promover uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral das mesmas. E é nessa perspectiva que a Formação em Contexto pode ser uma estratégia inovadora para processos de formação continuada, uma vez que precisamos superar aqueles modelos de formações em formato de palestras ou pacotes comprados com temáticas que pouco se relacionam com os contextos escolares tendo em vista se ter como objetivo que sejam apenas transmitidas na escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V. M. N. S. (2009) O papel do Coordenador Pedagógico. São Paulo, **Revista Educação**. Ed. Segmento, ano 12, nº 142, fev. p. 38-39.
- FREIRE, P. (2011) **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2014) **Educação e Mudança**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- FLICK, U. (2009) **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª ed. São Paulo: ArtMed.
- GADOTTI, M. (2011) **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- GIL, A. C. (2010) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- HENZ, C. I. Círculos Dialógicos Investigativo-formativos e Auto(Trans)Formação Permanente de Professores. In: HENZ, C. I.; TONIOLO, J. M. S. A (Org.). (2015) **Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto(trans)formação de professores**. São Leopoldo: Oikos.
- JOSSO, Marie-Christine. O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. (2009) **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 136-139, ago./dez.
- LIBÂNEO, J. C. (2003) **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa.
- MORAES, R.; DO CARMO GALIAZZI, M. (2007) **Análise textual: discursiva**. Editora Unijuí.
- MOROSINI, M. C. (2015) Estado de conhecimento: sua contribuição à ruptura de pré-conceitos. **Revista de Educação da UFSM**. Santa Maria: Centro de Educação, v. 40.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (1998) O desenvolvimento profissional das educadoras da infância: um estudo de caso. **Dissertação de Doutorado em Estudos da criança**. Braga: Universidade do Minho.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., KISHIMOTO, T. e PINAZZA, M. (orgs.). (2007) **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado e construindo o futuro**. São Paulo: Artmed.
- PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. (2011) **O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. Relatório final de pesquisa: Fundação Victor Civita e Fundação Carlos Chagas.